



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DO PARÁ
CURSO DE MEDICINA

CAMILA VITÓRIA RODRIGUES ARAÚJO
MARIA EDUARDA VIEIRA NASCIMENTO
MARIA JÚLIA TORRES MIRANDA DE SÁ

O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO POR
ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO DE MARABÁ

MARABÁ-PA

2023

CAMILA VITÓRIA RODRIGUES ARAÚJO
MARIA EDUARDA VIEIRA NASCIMENTO
MARIA JÚLIA TORRES MIRANDA DE SÁ

**O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO POR
ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE
ENSINO DE MARABÁ**

Trabalho de Conclusão do Curso
apresentado para a obtenção do
grau de Médico no curso de
Medicina da Faculdade de Ciências
Médicas do Pará (FACIMPA).

Orientador: Professor ME. João
Paulo Costa Alves.

MARABÁ-PA
2023

**CAMILA VITÓRIA RODRIGUES ARAÚJO
MARIA EDUARDA VIEIRA NASCIMENTO
MARIA JÚLIA TORRES MIRANDA DE SÁ**

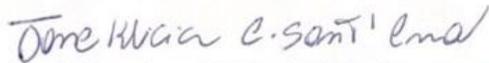
**O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE
MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE MARABÁ**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora para
obtenção do grau de Bacharel em Medicina, no Curso de Medicina da Faculdade
de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA).**

BANCA EXAMINADORA



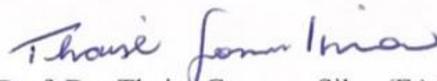
Prof. ME. João Paulo Costa Alves (FACIMPA) – Orientador



Prof. Dra. Jane Klicia Avelino Sant Ana (FACIMPA)



Prof. Dra. Valéria de Castro Fagundes (FACIMPA)



Prof. Dra. Thaise Gomes e Silva (FACIMPA)

Aprovado em: 19/06/2023

Dedicamos esse trabalho ao nosso querido prof. João Paulo Alves que, com seu conhecimento e orientação, nos forneceu a visão necessária para nos ajudar a entender melhor o tema escolhido e concluir nossa pesquisa com sucesso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da vida, fonte inesgotável de inspiração e sabedoria, pelas nossas vidas, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Gratas a primeira orientadora, Prof^ª Enf. Caroline Lima Garcia, pela confiança depositada na proposta do nosso projeto, que iniciou essa caminhada conosco, e incentivou a prosseguir. Foi valiosa sua contribuição para as demais etapas.

Ao nosso orientador, Prof. João Paulo Costa Alves, por nos acolher e nos direcionar na continuidade da construção desse projeto. Obrigadas pelo suporte, incentivo, correções, tolerância e por nos proporcionar momentos de aprendizagem e superação, sempre acreditando no nosso potencial e nos motivando. Seu auxílio foi substancial para concluirmos o TCC.

À faculdade FACIMPA, seu corpo docente e todos que fazem parte dessa instituição, pois oportunizaram a realização dos nossos sonhos, nos permitiu e forneceu suportes essenciais para a realização de nossa pesquisa.

A todos os acadêmicos que contribuíram respondendo o formulário e assim nos ajudaram no desenvolvimento do mesmo.

Aos colegas do curso que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos.

Um agradecimento especial aos nossos pais e familiares em geral, pelo apoio, dedicação e esforço contínuo, sem os quais não seria possível chegarmos até aqui.

E finalmente nossa gratidão a todos que direta ou indiretamente contribuíram para conclusão desse trabalho.

RESUMO

Este trabalho possui como objetivo geral avaliar o uso indiscriminado de metilfenidato por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior em Marabá. Para este estudo, a metodologia será um estudo exploratório e uma pesquisa de quantitativa, aplicando um formulário fechado aos alunos matriculados na faculdade do 1º ao 8º semestre, e o fundamento deste estudo será por meio dos autores Guerra (2013) e Brant e Carvalho (2012), o primeiro aborda a questão relacionada ao uso de Metilfenidato que vem se tornando uma importante questão de saúde pública com uma relevância significativa sociológica, econômica e sanitária; já os segundos retratam o uso indiscriminado da substância na atualidade que se faz na sua grande parte por universitários, empresários e profissionais da área de saúde. Entende-se que o Metilfenidato, popularmente conhecido como Ritalina®, é um estimulante que age no sistema nervoso central, resultando em maior atenção, concentração nas atividades desenvolvidas. Atualmente é o estimulante mais consumido no mundo, prescritos nos casos de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), porém por apresentar diversas vantagens, como por exemplo aumentar o rendimento nas atividades desenvolvidas, a substância tem sua prescrição indiscriminada, ou seja, o uso do medicamento por pessoas saudáveis que almejam apenas ter maior produtividade em atividades, como por exemplo, os estudos. Apesar de bastante vantajoso de imediato, pode trazer diversas consequências a longo prazo. Por meio desta pesquisa, espera-se levar aos acadêmicos à reflexão, mostrando os prejuízos que o uso indiscriminado de psicoestimulantes, sobretudo a Ritalina® pode prejudicar o usuário que auto se medica.

Palavras-chave: Ritalina®; Uso indiscriminado de medicamento; Estudantes de Medicina; Psicoativo.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
EUA	Estados Unidos da América
FACIMPA	Faculdade de Ciências Médicas do Pará
MAO	Monoamino Oxidase
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
SNC	Sistema Nervoso Central
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
TDAH	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Idade dos participantes submetidos a pesquisa

Gráfico 2: Sexo dos participantes submetidos a pesquisa

Gráfico 3: Período letivo doas participantes

Gráfico 4: Conhecimento dos acadêmicos sobre Ritalina®

Gráfico 5: Acadêmicos que usaram ou não metilfenidato

Gráfico 6: Indicação do início do uso de Ritalina®.

Gráfico 7: Finalidade do uso da Ritalina®

Gráfico 8: Como o acadêmico conseguiu a Ritalina®

Gráfico 9: Frequência que o acadêmico faz uso da Ritalina®

Gráfico 10: Autopercepção do acadêmico sobre a reação ao uso de Ritalina® no seu corpo

Gráfico 11: O objetivo do acadêmico com o uso da Ritalina® foi alcançado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 HIPÓTESE	13
1.3 OBJETIVOS	14
1.3.1 Objetivo Geral	14
1.3.2 Objetivos Específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 HISTÓRIA DO METILFENIDATO	15
2.2 MECANISMO DE AÇÃO NO USO DO METILFENIDATO	15
2.3 A AUTOMEDICAÇÃO NO USO DO METILFENIDATO	16
2.4 QUEM É O ESTUDANTE DE MEDICINA?	16
3. CASUÍSTICA E MÉTODOS	18
3.1 DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO	18
3.2 CASUÍSTICA	18
3.2.1. Critérios de Inclusão	19
3.2.2. Critérios de Exclusão	19
3.3 LOCAL E PERÍODO	19
3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	20
3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS	20
3.6 VARIÁVEIS DO ESTUDO	21
3.7 ANÁLISE DE DADOS	21
3.8 ASPECTOS ÉTICOS	21
3.8.1 Riscos	22
3.8.2 Benefícios	22
4. RESULTADOS	23
4.1 IDADE DOS PARTICIPANTES DO FORMULÁRIO	23
4.2 SEXO DOS PARTICIPANTES	23
4.3 PERÍODO LETIVO DOS PARTICIPANTES	24
4.4 CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS SOBRE RITALINA®	25
4.5 USO DE METILFENIDATO	26
4.6 PERÍODO EM QUE ACADÊMICO COMEÇOU USAR RITALINA®	27
4.7 FINALIDADE DO ACADEMICO USANDO RITALINA®	28
4.8 COMO O ACADÊMICO CONSEGUIU A RITALINA®	29
4.9 FREQUÊNCIA QUE O ACADÊMICO FAZ USO DA RITALINA®	30
4.10 AUTOPERCEPÇÃO DO ACADÊMICO SOBRE A REAÇÃO AO USO DE RITALINA® NO SEU CORPO	
4.11 OBJETIVO DO ACADÊMICO COM O USO DA RITALINA® FOI ALCANÇADO	32
5. DISCUSSÃO	34

6. CONCLUSÃO.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXO 1: FORMULÁRIO DE PESQUISA	42
ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	44
ANEXO 3: TERMO DE ANUÊNCIA/CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL	48

1. INTRODUÇÃO

O medicamento Cloridato de metilfenidato (pode ser mencionado apenas como Metilfenidato - MTF), ou Ritalina® como é conhecido habitualmente por ser o nome comercial, é utilizado com o intuito de tratar acometimentos do Sistema Nervoso Central (SNC), em especial o Transtorno de Déficit de Atenção (TDAH) (GOMES; SPADOTTO, 2014).

A Ritalina® é o psicoestimulante mais consumido no mundo, segundo o relatório publicado pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2011). No Brasil, o uso da substância encontra-se cada vez mais crescente, sendo o país o segundo maior consumidor mundial do fármaco, ficando atrás apenas dos EUA (ANVISA, 2012).

Esse estimulante age no SNC, onde produz alterações de comportamento, humor e de cognição, alterando a função psicológica e o estado mental do indivíduo. A substância está inserida no grupo dos anfetamínicos, sendo sua ação semelhante a drogas ilícitas, como a cocaína e o ecstasy (CORDEIRO, 2017).

Esse medicamento age ativando partes do cérebro que não apresentam um devido funcionamento, inibindo a recaptção da dopamina e noradrenalina, fazendo com que ocorra um aumento nos níveis destes no SNC, promovendo dessa forma uma melhora nas emoções, visto que propicia a sensação de euforia, assim como promove uma maior concentração, impedindo que as catecolaminas sejam recapturadas pelas terminações nervosas, ocasionando um aumento no tempo de ativação dos neurotransmissores (PASTURA; GIUSEPPE, 2004).

Ademais, quando esse neurotransmissor é inibido, fica disponível nas fendas sinápticas, causando o aumento da ação da noradrenalina liberada e ainda em parte pode inibir a monoamino oxidase (MAO) (RANG; DALE, 2011), dessa forma os estimulantes aumentam a atividade mental, fazendo com que o desempenho cerebral funcione de forma acelerada.

Em virtude de suas características e por apresentar risco de abuso e dependência, o medicamento se submete a um controle especial, conforme os protocolos farmacêuticos: a) sua compra só pode ser realizada com a prescrição médica; b) presença de uma receita na cor amarela, pertencendo as listas de medicamentos A1 (entorpecentes) e A2 (psicotrópicos); c) oferecida de forma numerada, controlada e gratuita; d) apresenta validade de 30 dias, que é contado a partir de sua data de emissão; e, e) é válida para todo território nacional (SVS, 1998).

O metilfenidato é legalmente autorizado apenas para pacientes que possuem transtornos ou doenças diagnosticadas pelo médico, sendo a principal patologia abrangida pelo fármaco, de modo geral, é para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), seja em crianças ou adultos. Essa patologia tem origem genética e multifatorial, apresentando um substrato neurológico que afeta principalmente o lóbulo frontal e suas conexões com os gânglios basais (CALIMAN, 2010).

No Brasil, a comercialização do metilfenidato iniciou em 1998, após aprovação da Anvisa, sob o nome Ritalina®, e posteriormente em 2002, sob o termo Concerta. Segundo a CALIMAN (2013), o comércio mundial de metilfenidato aumentou no período entre 2008 e 2017, e dentro desse período o Brasil ocupa a sétima posição dentre os países que mais importam, e só em 2017 foram 1.306 kg.

Dentro da cultura social, esse medicamento é muito conhecido no meio acadêmico como “a pílula da inteligência” ou “a pílula milagrosa”, por ser um fármaco que aumenta a atenção e a cognição, fazendo com que estudantes tenham notas satisfatórias (COELHO, ELEONORA, 2016), sendo o medicamento comercializado e consumido com “segundas intenções” por pessoas que visam ao aperfeiçoamento cognitivo e aumento da capacidade produtiva.

Devido à preocupação existente em relação à universitários que consomem o fármaco citado sem orientação médica e sem finalidade terapêutica, surgiu o seguinte questionamento como problema da pesquisa: quantos e por que os estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior de Marabá fazem uso de metilfenidato?

1.1 JUSTIFICATIVA

A questão relacionada ao uso de Metilfenidato ou Ritalina® vem se tornando uma importante questão de saúde pública com uma relevância significativa sociológica, econômica e sanitária (GUERRA, 2013).

No entanto, o uso discriminado da Ritalina® pode apresentar diversos riscos à saúde como a dependência após o uso, alucinações, além de insônia, falta de apetite, irritabilidade, perda de peso, efeito rebote (que consiste em uma redução na habilidade de compreender as sensações), perda da libido, taquicardia, dores no peito, distúrbios do sistema linfático, anemia e náusea (ADVOKAT, 2010).

Uma pesquisa com estudantes da área da saúde concluiu que, ao contrário do que se esperava, o fato dos futuros profissionais da saúde terem um maior conhecimento

acerca dos medicamentos e seus mecanismos de ação parece predispor esses indivíduos à automedicação. A pesquisa ainda evidenciou que o estresse é o motivo mais apontado, por essa população, para o uso de antidepressivos e ansiolíticos não prescritos (AQUINO; BARROS; SILVA, 2010).

Todavia, torna-se relevante desenvolver esta pesquisa, pois não envolverá somente a descrição de informações encontradas na literatura, mas revelará através da pesquisa de campo a quantificação de usuários que envolvem a problemática.

Portanto, considerando a importância da temática, justifica-se sua realização pela necessidade de conhecer a realidade local, para então a pesquisa servir como meio de reflexão para estudantes de medicina e sociedade em geral mostrando os prejuízos da automedicação do fármaco em análise, bem como traçar formas de prevenção e sensibilização da comunidade local.

1.2 HIPÓTESE

O uso indiscriminado de Ritalina® na atualidade se faz na sua grande parte, por universitários, empresários e profissionais da área de saúde (BRANT; CARVALHO, 2012). Observa-se uma intersecção entre o desempenho ocupacional desses grupos, especialmente universitários de medicina, pois lidam com cobranças diárias, ora por pela obrigatoriedade de manter a vida acadêmica estabilizada para conseguir ser um profissional, ora por terem a responsabilidade direta com vidas de seus pacientes, ora pela sobrecarga que o currículo exige na formação médica. Nessa nuance, as hipóteses centram-se em:

- os universitários utilizam o fármaco para garantir uma maior concentração, mesmo que o uso não seja indicado por um profissional;
- os universitários utilizam o medicamento como meios que melhorem o desempenho acadêmico e consiga conciliar com os âmbitos secundários da vida, como trabalho, lar e família;
- os universitários que usam a substância reconhecem sua indiscriminação e os seus males.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Avaliar o uso indiscriminado de metilfenidato por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior em Marabá-PA.

1.3.2 Objetivos Específicos

- quantificar os estudantes que fazem uso da medicação;
- descrever o perfil dos sujeitos que usam o fármaco;
- conhecer o motivo aparente do uso do medicamento;
- descrever os objetivos do uso do psicofármaco.

Esta pesquisa contribuirá essencialmente para a reflexão social em dois vieses: tanto aos acadêmicos de medicina que usufruem do fármaco, quanto aos profissionais da saúde que receitam tal medicamento, ambos os sujeitos devem se apropriar do valor da vida e da qualidade desta, sabendo dos benefícios quando indicado apropriadamente e dos malefícios de curto, médio e longo prazo na administração do medicamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 HISTÓRIA DO METILFENIDATO

O metilfenidato foi sintetizado por Leandro Panizzon, farmacêutico da antiga empresa Ciba- Geigy Pharmaceutical Companhia (atualmente, Novartis S/A) na Suíça, sendo patenteado e comercializado em 1954, chegando ao Brasil somente em 1998. O nome Ritalina® se deu em virtude do apelido de sua esposa: inicialmente “Rita” e depois em “Ritaline” (MAIA, 2018). Quando o metilfenidato foi descoberto, não havia um diagnóstico específico para seu uso. Sendo, inicialmente, indicado nos casos de fadiga crônica e estados letárgicos e deprimidos, também associados com agentes tranquilizantes psiconeuroses e psicoses associadas com depressão e na narcolepsia (KUNZLE, et al, 2011).

Somente nos anos 60 começou a ser apresentado os benefícios desse medicamento para o tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (KUNZLE, et al, 2011), que é um dos distúrbios mais frequentes em idade escolar e é caracterizado por atividade motora excessiva e crônica, déficit de atenção e falta de autocontrole (GOMES, SPADOTTO, 2014).

Farmacologicamente, o Cloridrato de Metilfenidato (ou apenas Metilfenidato – MTF) tem como sua origem a piperidina (composto que deriva das plantas), um análogo à família das anfetaminas (BRUNTON, 2003).

2.2 MECANISMO DE AÇÃO NO USO DO METILFENIDATO

Segundo estudo realizado, o Metilfenidato pode ser um artefato não apenas para ampliação cognitiva, e habilidades individuais, mas um operador das transformações no paciente e do seu mundo (RO, 2016). O mecanismo de ação não se encontra totalmente identificado, é sabido que existe uma ação que envolve os sistemas dopaminérgicos e o sistema noradrenérgicos, nas regiões do SNC. O aumento da concentração da dopamina no Sistema Nervoso Central (SNC) faz com que o indivíduo tenha a sensação de descanso (SILVA et al., 2012) atravessa muito fácil a barreira hematoencefálica, gerando efeitos centrais por estimulação do eixo cérebro-espinhal, medulares e ação no sistema cardiovascular também (NUNES 2020). Esse estimulante faz com que ocorra a liberação de catecolaminas serotonina/dopamina pelos neurônios onde ocorre a interação com as

proteínas que faz recaptação dos neurotransmissores (RO, 2016).

Diante dessa atividade ocorre o aumento da concentração, fazendo com que o indivíduo tenha mais foco e em casos de indivíduos que já possuem certa concentração, ocorre o aumento desta (HIPERATIVAS, 2015). Esse medicamento também é responsável por causar potentes efeitos agonistas sobre receptores alfa e beta adrenérgicos, aumentar o grau de alerta do SNC e por proporcionar um incremento nos mecanismos excitatórios do cérebro (MOTA, PESSANHA, 2014). Seu uso é feito por via oral, ocorrendo uma rápida absorção pelo organismo, o início de sua ação é tido 30 minutos após a ingestão e possui meia vida de duas a três horas (BENNETT et al, 1999). O ápice de sua concentração sérica é atingido duas horas após sua ingestão sendo que o limite, para usuários adultos, é de 90 mg diários (GOODMAN, GILMAN, 2005).

2.3 A AUTOMEDICAÇÃO NO USO DO METILFENIDATO

Os resultados ao usar Ritalina® têm demonstrado efeito potencial sobre a memória e o melhor raciocínio para os sujeitos patológicos, tais benesses têm levado ao aumento de seu uso para a finalidade de estudo de modo indiscriminado por pessoas saudáveis (MORGAN et al., 2017). A performance apresentada pelo uso medicamento na potencialização do desempenho atrai principalmente pessoas sãs na busca de melhoria na atenção, sobretudo em situações que lhes exijam mais capacidade (CARNEIRO et al., 2013). Vale ressaltar que a automedicação vai mais além da dispensação em um balcão de farmácia sem apresentação de uma receita medica, mas na ética, bem-estar e qualidade de vida (FREITAS et al., 2017).

Observa-se o elevado uso não prescrito, principalmente entre os jovens, no intuito de aumentar o rendimento escolar, por ter a segurança de obter maior concentração e disposição, em que a maioria dos estudantes, cerca de (63,8%; n=36) utilizaram o medicamento sem a prescrição médica, isso corrobora para o crescimento da produção do medicamento (TOLENTINO, 2019).

2.4 QUEM É O ESTUDANTE DE MEDICINA?

A palavra "medicina" vem do latim (*ars medicine*) e refere-se à arte de curar. Existe um lado científico – baseado no diagnóstico e tratamento – e um lado humano, que busca aliviar o sofrimento e manter o bem-estar do indivíduo.

A Graduação em Medicina é um dos processos de seleção universitária mais buscada, por isso quem quer seguir essa carreira concorrida se compromete cedo, antes mesmo de entrar na faculdade para a dedicação e o empenho nos estudos. Vale salientar que, no entanto, candidatos interessados em fazer medicina sabem pouco sobre a experiência cotidiana no exame e no trabalho em si, ou seja, a rotina é bem exaustiva do ponto de vista acadêmico, com alta carga-horária, práticas de campo e uma intensa leitura técnica.

Dessa forma, quando adentram à universidade, muitas vezes despreparados, eles têm que lidar com realidades complexas e diversas. Estudantes de medicina enfrentam muitos desafios, incluindo falta de tempo e exaustão durante os estágios iniciais do estudo intensivo, além de conviver com o sofrimento e a dor que acompanham o processo de adoecimento (HADDAD, 2010).

Ao se deparar com tantas dificuldades, o estudante é afetado por insegurança, cansaço, tristeza. Ainda assim, não deve se deixar abater: além de todos os obstáculos que deve transpor, o futuro médico precisa aprender a se portar de modo a corresponder às demandas dos professores, dos colegas e da sociedade. Há exigência por um profissional totalmente comprometido, capaz de manter a calma e a sanidade em situações adversas, além de, muitas vezes, sacrificar a própria condição de vida a fim de se dedicar à de outros (RAMOS, LIMA, 2002, P.7)

A situação descrita implica cada vez mais um compromisso na qualidade de vida dos egressos desse curso. É verdade também que, por outro lado, é um curso prazeroso, edificante, mesmo sabendo da dedicação que se deve a ele, é um curso integral. Nesse viés, escolher medicina é uma vocação, e o escolhido sabe, mesmo que empiricamente, a rotina a cumprir.

Observando pelo lado do estudante com grandes conteúdos a vencer em vários módulos do curso, a dedicação à leitura, organização de tempo e rotina de estudo, muitas vezes, é preenchido por cansaço e estresse. Muitos estudantes procuram descansar, alimentar-se, dormir adequadamente para lidar com a alto grau de exigência do curso; conquanto, há aqueles que procuram distâncias ínfimas para diminuir a fadiga e alcançar bons resultados, principalmente com uso de psicoestimulantes, como é o caso da Ritalina®.

3. CASUÍSTICA E MÉTODOS

3.1 DESENHO DO ESTUDO / TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal, com estudo de campo, de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo. Nesse sentido, a pesquisa de campo é realizada com a intenção de alcançar informações e conhecimentos sobre um problema para qual se deseja encontrar uma resposta ou sobre uma hipótese se se queira comprovar e/ou negar. Portanto, é realizada por meio da observação direta, com o uso de formulário fechado.

O estudo transversal é caracterizado por ser uma pesquisa em que se observa a motivação e o resultado de um aspecto de uma amostra populacional, sem necessidade da realização de nenhum tipo de intervenção ao indivíduo. Assim faz um desenho populacional, indicando a parte que estão alinhadas com o desfecho e as que não estão.

A pesquisa quantitativa é aquela que trabalha com variáveis expressas sob a forma de dados numéricos e emprega rígidos recursos e técnicas estatísticas para classificá-los e analisá-los, como a porcentagem, a média, o desvio padrão, o coeficiente de correlação e as regressões, entre outros. Em razão de sua maior precisão e confiabilidade, os estudos quantitativos são mais indicados para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas (SILVA,2004).

Quanto ao seu objetivo, essa pesquisa possui caráter exploratório e visa a uma aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. E em relação a sua abordagem, a pesquisa é descritiva, visto que busca apenas observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo (MARCONI E LAKATOS, 2001).

3.2 CASUÍSTICA

A população de um estudo é composta por um conjunto específico e será retirada as amostras para uma pesquisa, além de ser definido também como um grupo que será pesquisado que possui uma ou mais características em comum (SORDI, 2017). Sob esse

ponto de vista, a população do presente estudo foi composta por 147 acadêmicos de medicina do primeiro ao oitavo semestre, matriculados em 2023.1.

3.2.1. Critérios de Inclusão

- Ser acadêmico matriculado na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA);
- Possuir idade a partir de 18 anos;
- Concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A).

3.2.2. Critérios de Exclusão

- Ser menor de 18 anos;
- Não ter condições físicas e psíquicas de responder o formulário;
- Não está matriculado na Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA);
- Não concordar em participar da pesquisa e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A);

3.3 LOCAL E PERÍODO

Marabá é um município brasileiro situado no interior do estado Pará, na mesorregião do Sudeste Paraense, conhecida como região dos Carajás. Sua localização tem por referência o encontro de dois rios, Tocantins e Itacaiúnas, onde forma um “Y” na cidade, vista de cima. É interligada por três rodovias (BR-222, BR-230 e PA-150), no qual se dividem em cinco núcleos urbanos: Marabá Pioneira ou Velha, Cidade Nova, Nova Marabá (onde os bairros recebem o nome de folhas numeradas), São Félix I, II, III e Morada Nova. Estima-se que o município possui 287.664 pessoas (IBGE, 2021), 15.128,058 km² e PIB *per capita* de 45.602,10 reais (IBGE, 2019).

O local escolhido para realização da pesquisa refere-se à Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), localizada na Folha 32, Quadra Especial, 10, Vila Militar Presidente Castelo Branco, Marabá /PA, CEP: 68508-030. Atualmente, no semestre de 2023.1, a IES possui cerca de 700 alunos, distribuídos entre o 1º ao 8º período.

A pesquisa foi realizada durante os meses de abril e maio de 2023, na instituição citada.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada através de um formulário virtual semiestruturado, utilizando a plataforma Google Forms®. Este formulário foi enviado, via aplicativo de mensagens instantânea (WhatsApp®), a líderes de sala, estes divulgaram a grupos de seu período respectivo. O formulário foi aplicado de forma virtual, através de link /QRcode que será destinado ao público-alvo.

Segundo Lakatos (2019), o formulário é um instrumento para coleta de dados, no qual se obtém informações tanto por meio de observações quanto por entrevista com o pesquisado que, por sua vez, preenche os campos do texto ou responde ao pesquisador que, assim, transcreve as informações ao documento.

O formulário está dentro da normativa da Cartar Circular nº 1/2021- CONEP/SESNS/MS, esta possui objetivo de orientar os pesquisadores sobre como realizar pesquisas de modo também virtual, instruindo e normatizando as pesquisas, com o fito necessário para garantir a proteção dos indivíduos que irão participar da pesquisa.

Para iniciar a pesquisa, no formulário virtual, os orientadores sensibilizaram os participantes a respeito da pesquisa antes que eles a realize, fazendo com que fosse necessária a autorização virtual, por meio da botão de autorização denominado “aceito responder a pesquisa conforme o TCLE” (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) para posteriormente responder as perguntas (APÊNDICE B). Houve no formulário um campo com o resumo do TCLE e em seguida um link para acessá-lo integralmente, havendo assim todos os dispositivos do documento de forma transparente e com lisura.

Além disso, os pesquisadores preservaram os dados dos partícipes, explicando de maneira clara como realizaram o preenchimento do formulário e asseguraram o direito de não responder alguma questão sem precisar justificar ou abandonar a pesquisa a qualquer momento.

O formulário (APÊNDICE B) foi disposto da seguinte forma: Parte I: Dados Sociodemográficos, contendo 03 (três) questionamento referente à identificação do participante: idade, sexo e período letivo; já a segunda parte contendo 08 (oito) questionamento abordando o objetivo da pesquisa.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

Os integrantes do projeto enviaram um termo de consentimento à FACIMPA, solicitando autorização prévia para a pesquisa no local. Após isso, o projeto foi enviado

ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para avaliação e, posteriormente, foi apresentado na Jornada Acadêmica da FACIMPA.

3.6 VARIÁVEIS DO ESTUDO

Foram elementos essenciais para a pesquisa: idade; sexo; aceitação em participar da pesquisa; uso do medicamento; estudante da instituição FACIMPA; frequência de uso; finalidade de uso.

3.7 ANÁLISE DE DADOS

A forma de análise de dados escolhida foi o estatístico descritivo, em que os dados foram expostos através de gráficos, retratando de forma clara e objetiva as informações contidas nos dados coletados através da pesquisa realizada. Após a resposta dos formulários, com gráficos e dados do Gogle Forms®, os dados obtidos passaram por análise estatística através do Microsoft Office 2010 com Excel® 2010, os quais os resultados foram submetidos às operações estatísticas simples (porcentagens) para permitir a criação de tabelas para demonstrar as informações coletadas, efetivando o objetivo da pesquisa quantitativa.

3.8 ASPECTOS ÉTICOS

Após a permissão do IPEC/FACIMPA – Marabá/PA, o projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil para apreciação e análise do Comitê de Ética em Pesquisa, nos termos da Resolução CNS nº 466/12 que normatiza pesquisa as quais envolve seres humanos.

Nos termos do que é estabelecido pelo Conselho Nacional de Saúde através da Resolução nº466/12, quanto ao indivíduo e coletividade, deve-se respeitar referências da bioética tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, assegurando os direitos e deveres que dizem a respeito aos participantes da pesquisa, como por exemplo a proteção à imagem e demais princípios associados à dignidade da pessoa humana, além de submeter o pesquisador ao TCLE (APÊNDICE A) após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que foi de apresentar o assunto e objetivo da pesquisa que foi entregue ao participante para compreensão e além de garantir a desistência a qualquer momento durante a coleta de dados TCLE (APÊNDICE A).

Além disso, os resultados da pesquisa foram divulgados em anonimato, garantido

a integridade física e moral da pessoa. Portanto, os formulários respondidos foram expostos sem o nome das pessoas, para que não corresse risco de exposição e constrangimento.

3.8.1 Riscos

Nos termos da Resolução 466/12, em seu inciso II-22, risco da pesquisa consiste na possibilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer fase de uma pesquisa e dela recorrente. Os riscos citados nesse inciso consistem em diversas circunstâncias dentre elas, o medo dos entrevistados quanto a confidencialidade da pesquisa, no que tange ao vazamento das informações que reconheçam e evidenciem o indivíduo na pesquisa, além disso um outro fator que pode apresentar riscos é o estresse e cansaço ao responder as perguntas do formulário, além da possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder às perguntas.

Dessa forma, os pesquisadores têm a obrigação de tomar medidas para assegurar a confidencialidade dos interrogados, sem expor informações como nome e dados que coloquem em risco a identidade do interrogado. Portanto, as informações coletadas serão apenas para o êxito do estudo.

3.8.2 Benefícios

Os resultados dessa pesquisa ofereceram informações que foram de grande valia para constatar o uso indiscriminado por acadêmicos de medicina da instituição FACIMPA, cujos resultados obtidos traçaram metas para que haja uma diminuição e conscientização entre os jovens acadêmicos saudáveis, sobre os riscos da utilização do produto a longo prazo ao utilizar a substância de forma indiscriminada.

4. RESULTADOS

4.1 IDADE DOS PARTICIPANTES DO FORMULÁRIO

O Gráfico 1 apresenta a distribuição da idade dos participantes do estudo, revelando uma maior concentração na faixa etária de 18 a 23 anos, que corresponde a 66,7% do total. Esse grupo representa a maioria dos participantes e reflete uma participação significativa dos jovens adultos. Em seguida, observou-se que 31,3% dos participantes estão na faixa etária de 24 a 30 anos, evidenciando uma presença expressiva dessa faixa etária no estudo. Por fim, apenas 2% dos participantes possuem 41 anos ou mais.

Gráfico 1: Idade dos participantes submetidos a pesquisa



Fonte: Autoria própria, 2023

4.2 SEXO DOS PARTICIPANTES

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do sexo dos 147 participantes do estudo, revelando uma maioria significativa de participantes do sexo feminino, que corresponde a 63,9% do total. Por outro lado, os participantes do sexo masculino representam 36,1% do total, constituindo uma parcela menor, mas ainda relevante dentro da amostra.

Gráfico 2: Sexo dos participantes submetidos a pesquisa

Fonte: Autoria própria, 2023

4.3 PERÍODO LETIVO DOS PARTICIPANTES

O Gráfico 3 apresenta a participação dos acadêmicos em diferentes períodos letivos. O 7º período destaca-se como o período com a maior representação, correspondendo a 29,9% dos participantes. Em seguida, tem-se o 1º período, com uma representação de 15,6%, o que indica uma parcela considerável de novos estudantes. Os períodos 3º e 5º apresentam participações de 13,6% e 12,2%, respectivamente, demonstrando uma distribuição relativamente equilibrada entre esses períodos intermediários. Já os períodos com menor participação incluem o 4º período, com 10,9%, e o 8º período com 10,2%. O 2º e o 6º períodos apresentam as menores participações, com 4,1% e 3,4%, respectivamente.

Essa distribuição por períodos letivos fornece insights sobre a composição dos participantes em diferentes estágios de seus cursos e ajuda a compreender a representatividade dos acadêmicos em cada fase específica.

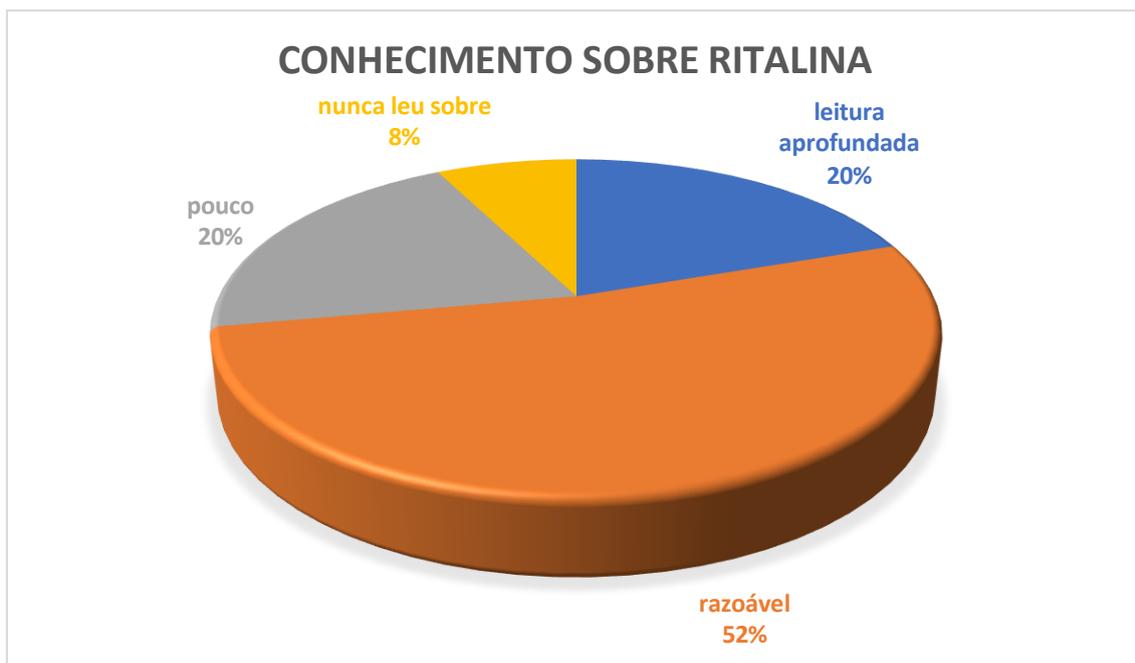
Gráfico 3: Período letivo doas participantes

Fonte: Autoria própria, 2023

4.4 CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS SOBRE RITALINA®

O Gráfico 4 revela o nível de conhecimento dos participantes sobre um determinado assunto. Dos participantes, 52,4% afirmaram ter um conhecimento razoável sobre o assunto em questão, indicando um grau considerável de familiaridade e compreensão. Além disso, 20,4% dos participantes afirmaram ter um conhecimento limitado sobre o assunto, sugerindo que possuem algum entendimento superficial, mas não aprofundado. Por outro lado, 19,7% dos participantes afirmaram ter lido sobre o assunto de forma aprofundada, o que sugere um conhecimento substancial e uma compreensão detalhada do tema em questão. Surpreendentemente, 7,5% dos participantes afirmaram nunca ter lido sobre o assunto, indicando uma falta de familiaridade completa com o tópico.

Observa-se que aproximadamente 70% dos entrevistados têm acesso à informações e não são leigos no assunto. Assim, essa distribuição de conhecimento reflete a diversidade de compreensão e engajamento dos participantes em relação ao assunto em discussão.

Gráfico 4: Conhecimento dos acadêmicos sobre Ritalina®

Fonte: Autoria própria, 2023

4.5 USO DE METILFENIDATO

O Gráfico 5 revela a prevalência do uso de metilfenidato entre os participantes. Dos participantes, 42,9% afirmaram já ter feito uso do medicamento, indicando uma porcentagem significativa de indivíduos que experimentaram o metilfenidato em algum momento. Por outro lado, a maioria dos participantes, representando 57,1%, nunca fez uso do medicamento. Isso sugere que a utilização do metilfenidato é menos comum entre a amostra pesquisada.

Essa distribuição de uso do medicamento fornece informações sobre a experiência dos participantes em relação ao metilfenidato e pode ser relevante para a compreensão de tendências e padrões de utilização dessa substância.

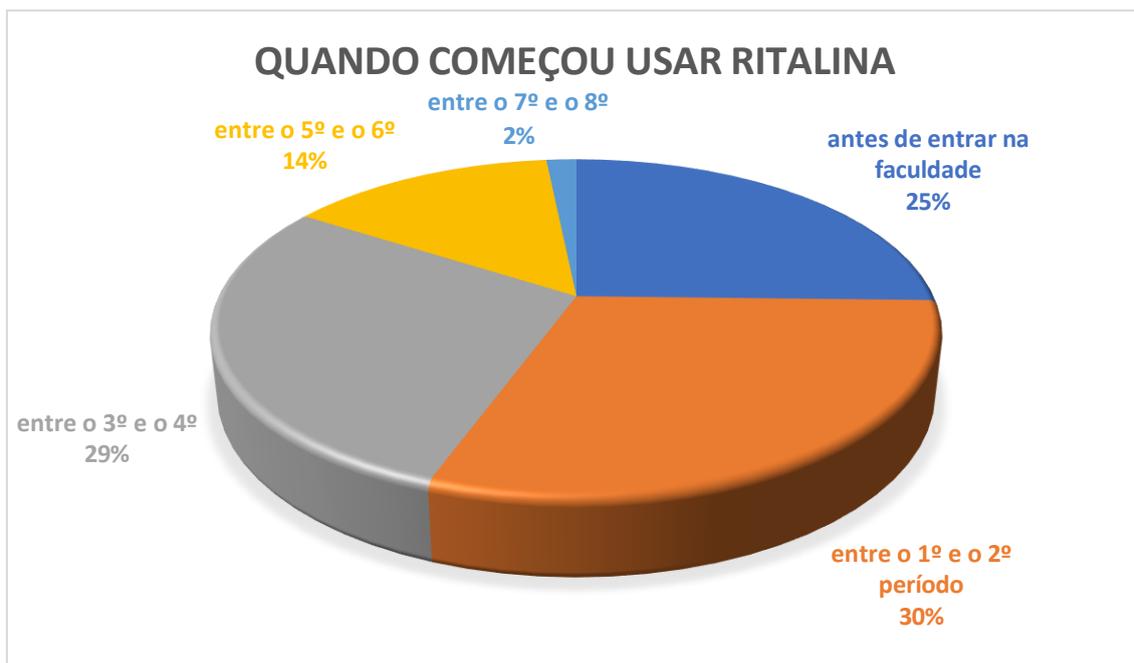
Gráfico 5: acadêmicos que usaram ou não metilfenidato

Fonte: Autoria própria, 2023

4.6 PERÍODO EM QUE O ACADÊMICO COMEÇOU A USAR RITALINA®

O Gráfico 6 apresenta o momento em que os participantes começaram a fazer uso de metilfenidato. Dos participantes, 25,4% relataram ter iniciado o uso antes mesmo de ingressarem na faculdade, indicando uma porcentagem significativa de indivíduos que já utilizavam o medicamento antes do início da vida acadêmica. Além disso, 30,2% dos participantes afirmaram ter começado a usar entre o 1º e o 2º período, sugerindo que uma parte considerável dos indivíduos iniciou o uso do metilfenidato no início dos estudos universitários. Entre o 3º e o 4º período, 28,6% dos participantes começaram a utilizar o medicamento, indicando um período intermediário em que muitos indivíduos optaram pelo uso de metilfenidato. Já entre o 5º e o 6º período, 14,3% dos participantes relataram iniciar o uso, indicando uma menor proporção de pessoas que começaram a utilizar o medicamento nesse momento específico. Por fim, apenas 1,6% dos participantes afirmaram ter começado a usar entre o 7º e o 8º período.

Essa distribuição temporal do início do uso de metilfenidato fornece informações sobre os padrões de uso da substância ao longo da vida acadêmica dos participantes.

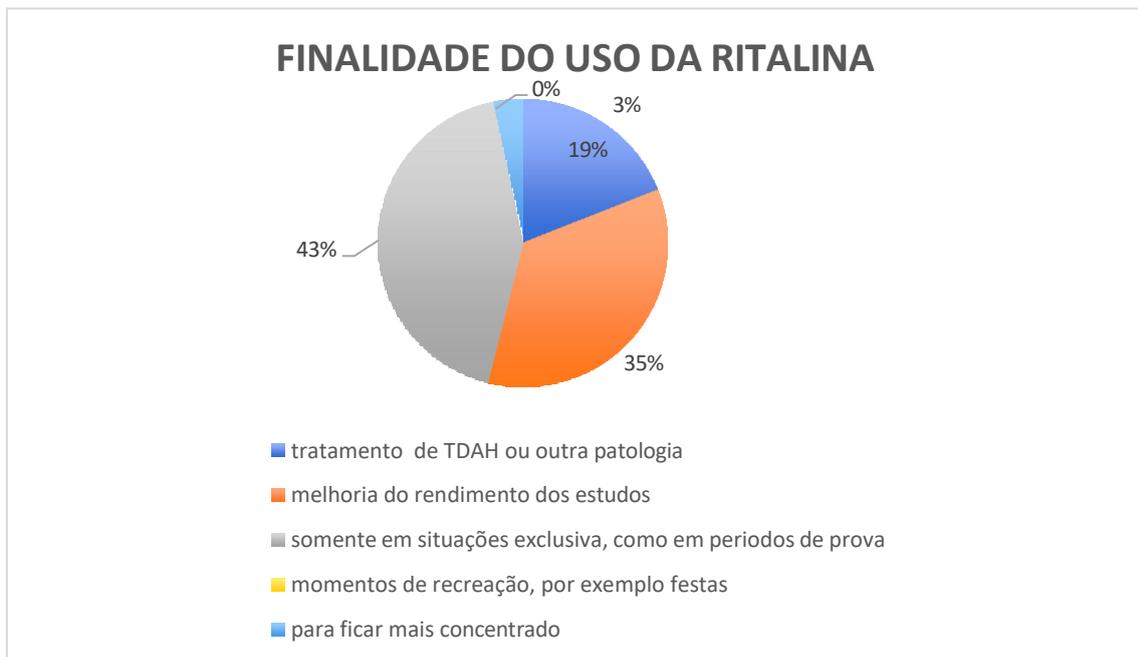
Gráfico 6: Indicação do início do uso de Ritalina®

Fonte: Autoria própria, 2023

4.7 FINALIDADE DO ACADÊMICO USANDO RITALINA®

O Gráfico 7 apresenta as diferentes finalidades relatadas pelos participantes para o uso de Ritalina®. Dos participantes, 19% afirmaram utilizar o medicamento para tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) ou outra patologia específica. Isso indica que uma parcela significativa dos participantes utiliza a Ritalina® como parte de um tratamento médico para condições de saúde diagnosticadas. Por outro lado, 34,9% dos participantes relataram utilizar a Ritalina® com o objetivo de melhorar seu rendimento nos estudos, buscando um aumento de foco e concentração durante o processo de aprendizagem. Além disso, 42,9% dos participantes afirmaram utilizar a Ritalina® somente em situações específicas, como períodos de provas, sugerindo que seu uso é mais pontual e relacionado a momentos de demanda acadêmica intensa. Vale destacar que nenhum dos participantes relatou utilizar a Ritalina® em momentos de recreação, como festas, indicando que seu uso é restrito a finalidades específicas relacionadas à saúde e ao desempenho acadêmico. Por fim, 3,2% dos participantes relataram utilizar a Ritalina® para ficar mais concentrados, indicando um interesse na melhoria da concentração em atividades diversas.

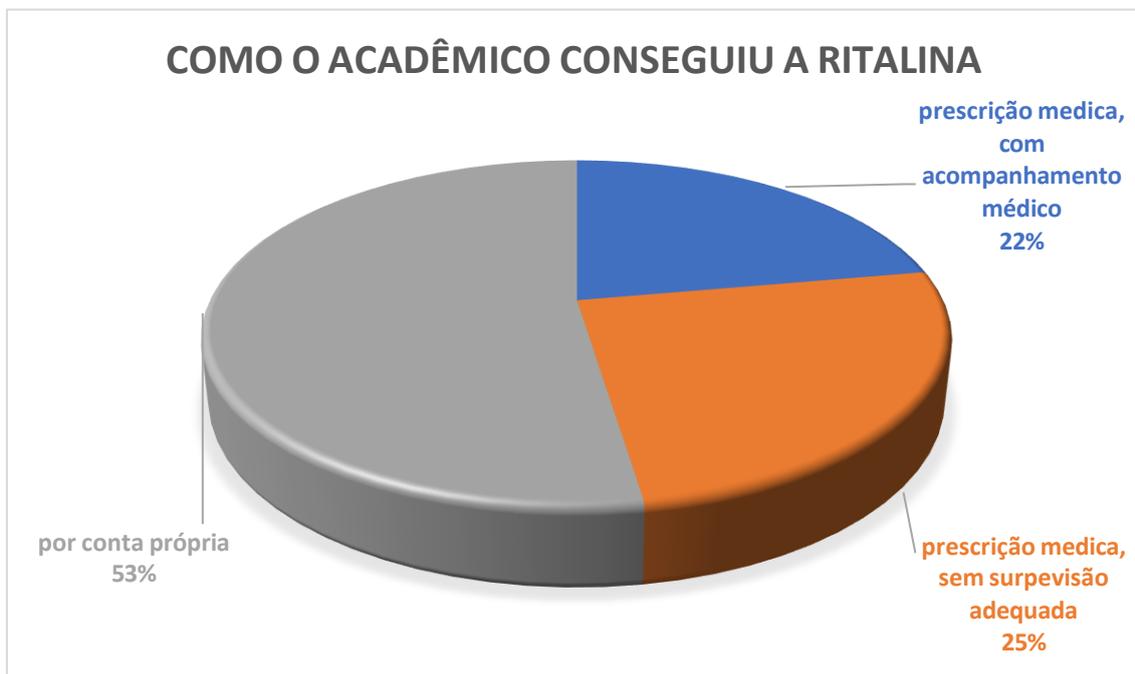
Observou-se, portanto, que aproximadamente 80% usam Ritalina® indiscriminadamente, sem quaisquer recomendações.

Gráfico 7: Finalidade do uso da Ritalina®

Fonte: Autoria própria, 2023

4.8 COMO O ACADÊMICO CONSEGUIU A RITALINA®

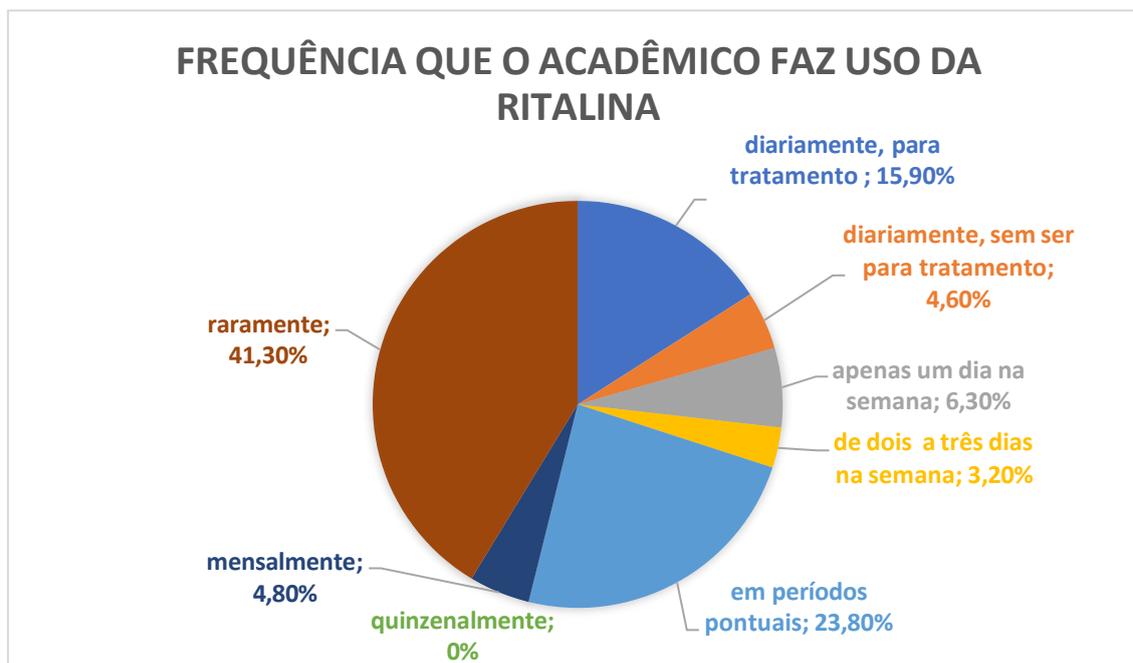
Os resultados do Gráfico 8 indicam que a obtenção da Ritalina® foi diversificada entre os participantes. A maioria, representando 52,4%, relatou que conseguiu o medicamento por conta própria, possivelmente através de meios não regulamentados. Uma parcela significativa de 25,4% obteve a Ritalina® por meio de uma prescrição médica, porém sem o acompanhamento adequado por parte de um profissional de saúde. Por outro lado, 22,2% dos participantes conseguiram a Ritalina® por meio de uma prescrição médica com o devido acompanhamento médico.

Gráfico 8: como o acadêmico conseguiu a Ritalina®

Fonte: Autoria própria, 2023

4.9 FREQUÊNCIA QUE O ACADÊMICO FAZ USO DA RITALINA®

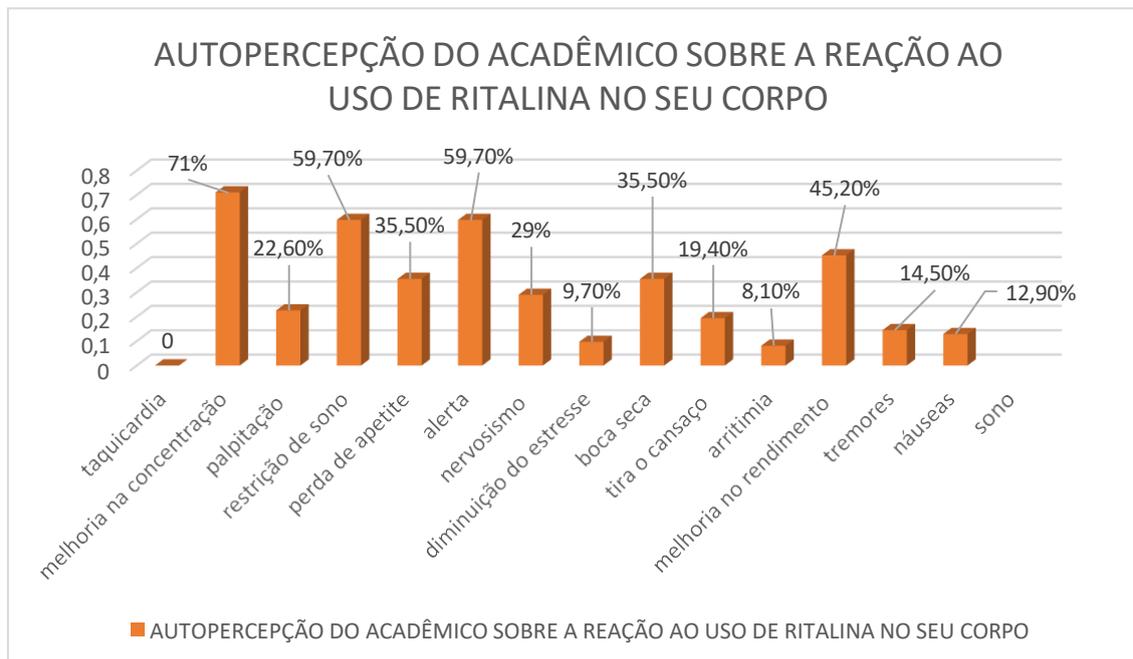
A análise do Gráfico 9 revelou diferentes padrões de frequência no uso da Ritalina® entre os participantes. A maior parte, representando 41,3%, relatou utilizar a medicação raramente, indicando que seu uso ocorre esporadicamente. Por outro lado, 15,9% dos participantes afirmaram utilizar a Ritalina® diariamente como parte de um tratamento contínuo para uma determinada condição médica. Outros 23,8% dos entrevistados relataram utilizar a Ritalina® em períodos pontuais, possivelmente quando necessitam de um aumento no foco ou na atenção. Uma parcela pequena de 4,8% dos participantes afirmou utilizar a Ritalina® mensalmente, enquanto outros 4,8% afirmaram utilizá-la diariamente, mas sem o tratamento para nenhuma patologia específica. Há também uma porcentagem de 6,3% que utiliza a medicação apenas um dia na semana e 3,2% que a utilizam de 2 a 3 dias na semana.

Gráfico 9: frequência que o acadêmico faz uso da Ritalina®

Fonte: Autoria própria, 2023

4.10 AUTOPERCEPÇÃO DO ACADÊMICO SOBRE A REAÇÃO AO USO DE RITALINA® NO SEU CORPO

A análise do Gráfico 10 revela uma variedade de autopercepções das reações dos usuários de Ritalina® em seus corpos. Um número significativo de participantes, representando 33,9%, relatou experimentar taquicardia como uma reação à medicação. Por outro lado, a maioria expressiva de 71% afirmou que a Ritalina® melhora sua concentração, indicando um benefício positivo na capacidade de foco. Além disso, 22,6% dos entrevistados mencionaram palpitações como uma reação. Outros efeitos colaterais relatados incluem a sensação de tirar o sono, mencionada por 59,7% dos participantes, perda do apetite, citada por 35,35%, e boca seca, relatada por 35,5%. Além disso, 59,7% mencionaram sentir-se alertas, 29% relataram nervosismo, 9,7% afirmaram que a medicação diminui o estresse e 19,4% afirmaram que a Ritalina® ajuda a combater o cansaço. Alguns participantes também relataram tremores (14,5%), náuseas (12,9%) e arritmia cardíaca (8,1%) como reações à Ritalina®.

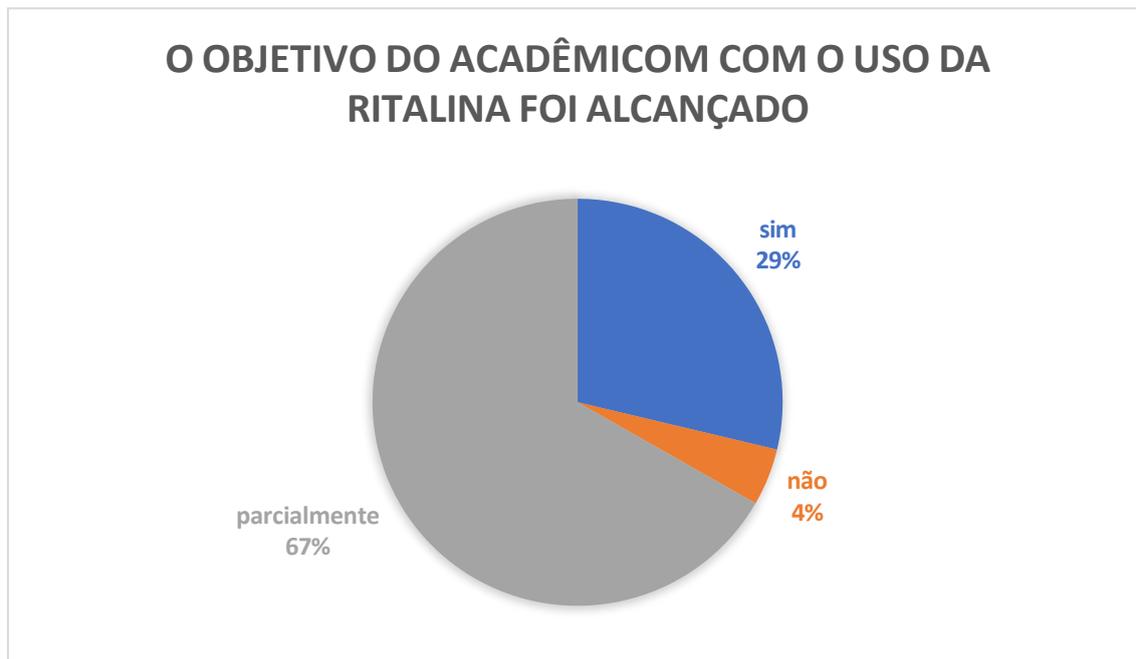
Gráfico 10: Autopercepção do acadêmico sobre a reação ao uso de Ritalina® no seu corpo

Fonte: Autoria própria, 2023

4.11 O OBJETIVO DO ACADÊMICO COM O USO DA RITALINA® FOI ALCANÇADO

Os resultados da pesquisa revelaram que o uso da Ritalina® alcançou em grande parte seu objetivo, com 60,3% dos participantes afirmando que sim, o medicamento foi eficaz. Além disso, 30,2% dos entrevistados relataram que a Ritalina® foi parcialmente eficaz em atingir seu objetivo. No entanto, uma parcela de 9,5% dos participantes afirmou que o medicamento não foi eficaz para alcançar o objetivo desejado.

Gráfico 11: O objetivo do acadêmico com o uso da Ritalina® foi alcançado



Fonte: Autoria própria, 2023

5. DISCUSSÃO

De acordo com a pesquisa disponibilizada entre os estudantes de medicina da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA), que obteve 147 respostas, nota-se a predominância do sexo feminino (63,9%), em comparação ao masculino (36,1%).

Além disso, vale ressaltar que houve participação de alunos do 1º ao 8º período, com maior colaboração do 7º período correspondendo a 44 formulários respondidos.

Em relação à faixa etária, houve prevalência de acadêmicos ente 18 e 23 anos com percentual de 66,7%, já acadêmicos com idades entre 24 e 40 anos apresentaram 31,3%, enquanto os com idade de 40 anos ou mais apresentaram menor representatividade, com apenas 2%.

Ademais, de acordo o formulário aplicado na Faculdade de Medicina de Marabá, os números de acadêmicos que fazem ou já fizeram uso de Ritalina® se sobressaem em relação àqueles que negam o uso, percentual de 57,1% dos alunos afirmam utilizar o fármaco. Assim pôde-se constatar as afirmações de que a classe acadêmica e relacionada a área da saúde são grupos que se destacam em relação ao uso do metilfenidato (BRANT; CARVALHO, 2012).

Apesar dos números significativos da utilização do fármaco, nota-se que apenas 19,7% dos acadêmicos realizaram uma busca para conhecer de fato o que estão consumindo, 52,4% apresentam um conhecimento prévio e 27,2 % sabem pouco ou nunca leram a respeito. Esses dados corroboram com a pesquisa de MAIA (2018) em que foi observado que os entrevistados não sabiam definir adequadamente o medicamento e o que ele causa, embora indivíduos da área da saúde tenham uma tendência a terem maior conhecimento sobre fármacos, sendo isso justificado por ainda estarem em processo de formação.

O fármaco possui liberação legal para pessoas com transtornos com laudo médico, principalmente Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (CALIMAN, 2010), mas pesquisa em questão aponta que dentre os usuários somente 19% tem como finalidade tratamento de uma patologia. Os outros 81% utilizam para melhorar desempenho acadêmico, pouco mais de 50% destes usam apenas em períodos de provas.

De acordo com os resultados do questionário realizado, foi observado que aproximadamente 52,4% dos participantes (cerca de 69 pessoas) possuem um conhecimento razoável sobre o uso indiscriminado do metilfenidato, enquanto 20,4% (29 pessoas) têm um baixo conhecimento sobre o assunto. É importante ressaltar que o

metilfenidato, quando utilizado de forma incorreta para fins acadêmicos ou recreativos, sem prescrição médica, representa um motivo de preocupação devido aos riscos associados ao seu abuso. Isso corrobora com um estudo publicado no Arch. Clin. Psychiatry, Brant (2012) que fala sobre o abuso de estimulantes, como o metilfenidato, é uma preocupação crescente entre estudantes universitários e indivíduos que buscam melhorar o desempenho acadêmico ou a concentração.

O questionário revelou que 57,1% dos entrevistados que estão cursando medicina na FACIMPA relataram ter utilizado ou já utilizado o metilfenidato indiscriminadamente. Dentre esses, a maior porcentagem (30,2%) foi observada nos primeiros semestres do curso, ou seja, no primeiro e segundo semestres. Essa alta prevalência pode ser justificada principalmente pelo período de avaliações, quando os estudantes estão sujeitos a um maior nível de estresse acadêmico. Sendo assim, tem-se observado um aumento do consumo do metilfenidato por pessoas saudáveis com o objetivo de potencializar seu desempenho cognitivo, submetendo-se assim aos riscos e efeitos adversos da droga (BILITARDO, ORRUTIA, JESUS, SANCHEZ e ORTIZ, 2017; COLI, SILVA e NAKASU, 2016; LAGE et al., 2015).

A questão de como esses acadêmicos conseguiram ter acesso a esse medicamento chama atenção para algumas questões importantes. Primeiramente, é importante salientar que mais da metade dos entrevistados 52,4% que fazem uso do medicamento tenham conseguido o mesmo por conta própria, sem nenhum tipo de prescrição médica. Assim, um dos principais problemas do uso não responsável de medicamentos é a falta de conhecimento sobre seus eventos adversos (PAIVA et al., 2019).

Segundo os dados da pesquisa, apenas 22,2% das pessoas conseguiram a Ritalina® por meio de prescrição médica com acompanhamento adequado. Isso evidencia uma abordagem mais cuidadosa por parte dos médicos ao prescrever medicamento, especialmente drogas psicoativas. Ainda assim, é preciso destacar que 25,4% dos entrevistados conseguiram o medicamento com prescrição médica, mas sem o acompanhamento adequado, indicando que a falta de monitoramento continua sendo um problema. Além disso, o consumo crescente deste medicamento pode estar relacionado à ampliação dos critérios de diagnóstico de TDAH e narcolepsia (MEINERS et al., 2022).

A pesquisa apresenta informações importantes sobre o uso da Ritalina®, tal quais os resultados indicam que mais de 40% dos entrevistados usam a medicação raramente, enquanto 15,9% usam diariamente como tratamento médico. No entanto, uma taxa

considerável de 4,8% usa a droga diariamente sem prescrição médica ou patologia diagnosticada.

Esses resultados levantam questões importantes sobre o uso indevido da Ritalina®, especialmente em contexto educacional. Sinaliza-se um alerta vermelho sobre os riscos da automedicação e a importância da avaliação médica para o consumo de medicamentos prescritos por estudantes de graduação em medicina (AMARAL, et al., 2022). É importante considerar que essa frequência pode estar inteiramente ligada a um grande número de tarefas em pouco tempo o que acaba sendo considerado por universitários como um dos maiores motivos para as pessoas utilizarem o metilfenidato com fins “não médicos” (RODRIGUES et al., 2021).

Ao analisar os resultados da pesquisa sobre a autopercepção em relação à Ritalina®, é possível perceber que a maioria das pessoas sentem uma melhora na concentração e fica mais alerta após o uso do medicamento. Porém, é preocupante notar que 35,5% das pessoas relataram taquicardia e perda do apetite, enquanto 22,6% sentem palpitações. Esses sintomas podem indicar um efeito colateral perigoso da medicação e é essencial que a pessoa esteja atenta a esses sinais e busque ajuda médica caso surjam.

Por outro lado, é interessante notar que cerca de metade dos participantes relataram melhorias acadêmicas após o uso da Ritalina®, o que pode ser uma ferramenta importante para ajudar pessoas com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). No entanto, é preciso lembrar que cada caso é único e que o medicamento pode não ser a melhor solução para todos, ainda porque Um dos principais problemas do uso não responsável de medicamentos é a falta de conhecimento sobre seus eventos adversos. Paiva et al. (2002) apontam que o uso prolongado de metilfenidato pode alterar as vias dopaminérgicas e noradrenérgicas e predispor indivíduos a transtornos de ansiedade e de pânico, além de outros distúrbios psicológicos (MEINERS et al., 2022).

Por fim, em relação ao êxito quanto a uso da Ritalina®, assim como na pesquisa realizada em Ceilândia-DF (MEINERS et al, 2022), é que se pode comprovar neste trabalho em questão, o uso foi motivado principalmente para melhoras acadêmicas. Com isso pôde-se constatar que a maioria dos acadêmicos, 60% da amostra, conseguem alcançar seu objetivo usando o fármaco, e apenas 9,5% não conseguem alcançar mesmo de forma parcial.

6. CONCLUSÃO

Concluindo a presente pesquisa sobre o uso indiscriminado de Metilfenidato por acadêmicos de medicina, é notório que a o uso da droga requer uma atenção. Apesar de possuir fins terapêuticos de tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Imperatividade (TDAH), foi observado uma preocupante prática por acadêmicos de medicina com intuito de potencializar seu desempenho acadêmico.

Diante disso, foi possível entender os fatores que contribuíam para que os acadêmicos usassem a substância em perspectiva de quantificação da população pesquisada. Com isso, observou que os estudantes de medicina apontam que a sobrecarga excessiva de conteúdos, a busca por resultados acadêmicos satisfatórios e a rotina acelerada em que vivem, são os fatores que influenciam uma quantidade tão alarmante de estudantes a realizarem a prática, sendo que dos 42% que utilizam Metilfenidato, apenas 1/5 dessa amostra utilizam para fins de tratar o TDAH.

Ademais, foi possível entender os principais efeitos que o Metilfenidato causa no organismo, de acordo com a autopercepção dos participantes, e assim refletir sobre as consequências negativas. Constatou-se também os efeitos colaterais mais definidos pelos alunos, tais como insônia, taquicardia, tremores, palpitação e boca seca, o que certamente é um potencial de dependência do fármaco.

Portanto, o uso do fármaco em questão, Ritalina®, foi avaliado de forma positiva pela grande maioria dos estudantes, isso faz com que a essa prática tenha um potencial maior de prevalência. Apesar disso, a utilização do fármaco é danosa ao organismo dos acadêmicos de medicina, podendo gerar problemas no seu futuro desempenho profissional. Por isso é importante que essa prática seja identificada precocemente e avaliada corretamente, a fim de acabar com o uso inadequado e para que a mesma seja diminuída e substituída por práticas que gerem bem-estar aos acadêmicos.

A partir dessa contribuição desta pesquisa, certamente propostas de intervenção social é salutar pela faculdade, pelas ligas acadêmicas e pelos projetos de extensão, a fim de promover esclarecimento, informação e, acima de tudo, gerência ética de futuros médicos que receitarão, possivelmente, tal fármaco à sociedade.

REFERÊNCIAS

- ADVOKAT, C. What are the cognitive effects of stimulant medication? Emphasis on adults with attention-deficit/hyperactivity disorder. **Neurosci. Biobeh. Rev.** 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA-ANVISA. Prescrição e consumo de metilfenidato no Brasil: identificando riscos para o monitoramento e controle sanitário. **Boletim de Farmacoepidemiologia do SNGPC**, v. 2, n. 2, 2012.
- ALBERTO, M. S. I. et al. (2017). Uso De Metilfenidato Entre Acadêmicos No Interior De Rondônia. *Revista Da Universidade Vale Do Rio Verde*, 15, (1), 170-78.
<https://doi.org/10.5892/ruvrd.v15i1.2963>.
- AQUINO, D. S. D.; BARROS, J. A. C. D.; SILVA, M. D. P. D. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 5, p. 2533–2538, ago. 2010.
- BARRETT, S. P. et al. Characteristics of Methylphenidate Misuse in a University Student Sample. **The Canadian Journal of Psychiatry**, v. 50, n. 8, p. 457–461, jul. 2005.
- BENNETT, F. C. et al. STIMULANT MEDICATION FOR THE CHILD WITH ATTENTION-DEFICIT/HYPERACTIVITY DISORDER. **Pediatric Clinics of North America**, v. 46, n. 5, p. 929–944, out. 1999.
- BRANT, L. C.; CARVALHO, T. R. F. Metilfenidato: medicamento gadget da contemporaneidade. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 16, n. 42, p. 623–636, set. 2012.
- BRUNTON, L. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2003.
- CALIMAN, Luciana Vieira. Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 30, n. 1, p. 46-61, 39 2010.
- CALIMAN, L. V.; DOMITROVIC, N. Uma análise da dispensa pública do metilfenidato no Brasil: o caso do Espírito Santo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 23, n. 3, p. 879–902, set. 2013.
- COELHO, E. B. O consumo do medicamento Ritalina® e a produção do aperfeiçoamento circunstancial. 2016.
- CARNEIRO, S. G. et al. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. **Cadernos UniFOA**, v. 8, n. 1 (Esp.), p. 53–59, 10 maio 2013.
- CORDEIRO, N.; PINTO, R. M. C. CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR. **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 2, 24 jul. 2017.

DUPONT, R. L. et al. Characteristics and Motives of College Students Who Engage in Nonmedical Use of Methylphenidate. **American Journal on Addictions**, v. 17, n. 3, p. 167–171, jan. 2008.

Estudo transversal: o que é, características e como aplicar. Disponível em: <<https://regrasparatcc.com.br/estrutura/estudo-transversal/>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

FREITAS, V. P.; MARQUES, Matheus S.; DUARTE, Stênio F.P. Automedicação em Universitários do curso de Graduação da área de Saúde em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Vitória da Conquista. Id on Line **Revista multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.12, n.39, p.25-37. ISSN: 1981-1179.

GOMES, M. F.; SPADOTTO, R. Uso e Abuso: Ritalina®®. **Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias**, 2014.

GOODMAN & GILMAN. As bases farmacológicas da terapêutica. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005.

GUERRA, C. DE S. et al. Perfil epidemiológico e prevalência do uso de psicofármacos em uma unidade referência para saúde mental. **Revista de Enfermagem UFPE** on line, v. 7, n. 6, p. 4444–4451, 1 maio 2013.

HADDAD, A. E. et al. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 383–393, jun. 2010.

KUNZLER, L. S.; BRAGA, A. R. M.; MARTINS, S. S. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: um distúrbio “inventado” por médicos e laboratórios? **Revista Brasília Médica**, v. 48, n. 4, p. 416–421, 2011.

LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.

LOW, K. G.; GENDASZEK, A. E. Illicit use of psychostimulants among college students: A preliminary study. **Psychology, Health & Medicine**, v. 7, n. 3, p. 283–287, ago. 2002.

MAIA, Igor Fidelis. AS "DROGAS DA INTELIGÊNCIA": apropriações e subjetividades no uso de psicofármacos para potencializar o desempenho cognitivo. 31ª Reunião Brasileira de Antropologia, dezembro de 2018, Brasília/DF.

MARABÁ (PA) | CIDADES E ESTADOS | IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/maraba.html>>. Acesso em: 1 mar. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2001.

MEINERS, MICHELINE MARIE MILWARD DE AZEVEDO, et al. “Percepções e uso do metilfenidato entre universitários da área da Saúde em Ceilândia, DF, Brasil”. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 26, julho de 2022, p. e210619. SciELO, <https://doi.org/10.1590/interface.210619>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html>.

Acesso em: 1 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Disponível em:

https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 1 mar, 2023.

MORGAN, H. L. et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 1, p. 102–109, jan. 2017.

MOTA, J. DA S.; PESSANHA, F. F. Prevalência do uso de metilfenidato por universitários de Campos dos Goytacazes, RJ. **Revista Vértices**, v. 16, n. 1, p. 77–86, 30 jun. 2014.

NUNES, Solange Silva. O USO DA RITALINA® POR ACADÊMICOS: Desenvolvimento Acadêmico sob o efeito da Ritalina®. FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE – **FAEMA**. Dez de 2020

PAIVA, GABRIEL PINA, et al. “Psicoestimulantes na vida acadêmica: efeitos adversos do uso indiscriminado”. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, vol. 8, no 11, 2019. www.archhealthinvestigation.com.br, <https://doi.org/10.21270/archi.v8i11.4660>.

PASTURA, G.; MATTOS, P. Efeitos colaterais do metilfenidato. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 31, n. 2, p. 100–104, 2004.

RAMOS-CERQUEIRA, A. T. D. A.; LIMA, M. C. P. A formação da identidade do médico: implicações para o ensino de graduação em Medicina. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 6, n. 11, p. 107–116, ago. 2002.

RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Report of the International Narcotics Control Board for 2010. New York: United Nations, 2011.

RO, Ariqemes. Uso Indiscriminado Do Metilfenidato Entre Os Acadêmicos De Farmácia Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente – **Faema Os Acadêmicos De Farmácia Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente** – Faema. [S. l.], 2016.

RODRIGUES, LAIS DE AQUINO, et al. “Uso não prescrito de metilfenidato por estudantes de uma universidade brasileira: fatores associados, conhecimentos, motivações e percepções”. **Cadernos Saúde Coletiva**, vol. 29, janeiro de 2022, p. 463–73. *SciELO*, <https://doi.org/10.1590/1414-462X202129040437>.

SILVA, Ana et al. A explosão do consumo de Ritalina®. *Revista de Psicologia da UNESP*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 44–57, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/127245>. Acesso em: 09 de maio de 2022

Silva, Ana Carolina Pereira da et al. A explosão do consumo de Ritalina®. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 11, n. 2, p. 44-57, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/127245>>.

SORDI, José Osvaldo D. Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa, 1ª edição. **São Paulo: Editora Saraiva**, 2017. 9788547214975. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547214975/>. Acesso em: 01 abr. 2022.

TOLENTINO, J. E. D. F.; NETTO, J. P. D. S. O uso off label de metilfenidato entre estudantes de medicina para aprimoramento do desempenho acadêmico. **Comunicação em Ciências da Saúde**, v. 30, n. 01, 19 jul. 2020.

ANEXO 1: FORMULÁRIO DE PESQUISA

O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MARABÁ/PA

PARTE 1: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Idade:

- 18 a 23 anos
- 24 a 40 anos
- 41 anos ou mais

2. Sexo:

- Masculino
- Feminino

3. Período que está matriculado:

- 1º período
- 2º período
- 3º período
- 4º período
- 5º período
- 6º período
- 7º período
- 8º período

PARTE II:

1- Você faz uso ou já usou Metilfenidato (Ritalina®)?

- Sim
- Não

2- Quando começou usar Ritalina®?

- Antes de entrar na Faculdade
- entre o 1º e o 2º período
- entre o 3º e o 4º período
- entre o 5º e o 6º período
- entre o 7º e o 8º período

3- Qual sua finalidade em usar Ritalina®?

- Para tratamento de TDAH ou outra patologia.
- Para melhorar meu rendimento nos estudos.
- Somente em situações exclusivas, por exemplo em período de provas.
- Utilizo em momentos de recreação, por exemplo festas.
- Utilizo para ficar mais concentrado.

4. Como conseguiu a Ritalina®®?

- Prescrição médica, com acompanhamento médico.
- Prescrição médica, sem supervisão adequada.
- Por conta própria.

5. Qual a frequência que você faz uso da Ritalina®®?

- Diariamente, pois faço tratamento.
- Diariamente, mas não faço tratamento para nenhuma patologia.
- Apenas um dia na semana.
- De 2 a 3 dias na semana.
- em períodos pontuais
- quinzenalmente.
- mensalmente.
- raramente.

6. Qual seu conhecimento sobre os efeitos da Ritalina®®?

- Li sobre o assunto de forma aprofundada.
- Razoavelmente.
- Pouco.
- Nunca li sobre o assunto.

7- Qual sua autopercepção sobre a reação ao uso da Ritalina®® no seu corpo?

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Taquicardia | <input type="checkbox"/> Melhora a minha concentração |
| <input type="checkbox"/> Palpitação | <input type="checkbox"/> Tira o sono |
| <input type="checkbox"/> Perda do Apetite | <input type="checkbox"/> Me deixa mais alerta |
| <input type="checkbox"/> Nervosismo | <input type="checkbox"/> Diminui o estresse |
| <input type="checkbox"/> Boca seca | <input type="checkbox"/> Tira o cansaço |
| <input type="checkbox"/> Arritmia | <input type="checkbox"/> Melhora meu rendimento acadêmico |
| <input type="checkbox"/> Tremores | |
| <input type="checkbox"/> Náusea | |
| <input type="checkbox"/> Sono | |

8 – O seu objetivo com o uso da Ritalina®® foi alcançado?

- Sim Não
- Parcialmente

ANEXO 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado (a), como voluntário (a), a participar da pesquisa: **“O uso indiscriminado de Metilfenidato por estudantes de medicina em uma Instituição de Ensino Superior em Marabá”**, e nós gostaríamos de entrevistá-lo(a). Essa pesquisa está sendo conduzida **pela Faculdade de Ciências Médicas do Pará** e sua participação é importante para contribuir com a composição da amostra da população. Caso haja alguma palavra ou frase que não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los.

A JUSTIFICATIVA E OS OBJETIVOS

Torna-se relevante desenvolver esta pesquisa, pois não envolverá somente a descrição de informações encontradas na literatura, mas revelará através da pesquisa de campo os eventos que envolvem a problemática, assim como a frequência da mesma. Contudo, considerando a importância da temática, justifica-se sua realização, pela necessidade de conhecer a realidade local, para então a pesquisa servir como meio de traçar formas de prevenção e sensibilização dos estudantes. Sendo o objetivo principal do estudo a avaliação do uso indiscriminado de metilfenidato por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior em Marabá.

PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa será realizada através de um formulário virtual semiestruturado, de forma individual. O formulário da coleta de dados, está disposto da seguinte forma: dados sociodemográficos da entrevistada e 08 questionamentos com perguntas voltadas a alcançar os objetivos da pesquisa.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO - RISCOS E BENEFÍCIOS

Dentre os riscos da presente pesquisa estão o medo dos entrevistados quanto a confidencia da pesquisa, no que tange ao vazamento das informações que reconheçam e evidenciem o indivíduo na pesquisa, além disso um outro fator que pode apresentar riscos é o estresse e cansaço ao responder as perguntas do formulário, além da possibilidade de constrangimento ou desconforto ao responder às perguntas. Os pesquisadores têm a

obrigação de tomar medidas para assegurar a confidencialidade dos interrogados, sem expor informações como nome e dados que coloquem em risco a identidade do interrogado. Portanto, as informações coletadas serão apenas para o êxito do estudo. Quanto aos benefícios da pesquisa, os resultados oferecerão informações que serão de valia para constatar se há um uso indiscriminado por acadêmicos de medicina da instituição FACIMPA, e a partir dos resultados obtidos traçar metas para que haja uma diminuição e conscientização entre os jovens acadêmicos saudáveis, sobre os riscos da utilização do produto a longo prazo ao utilizar a substância de forma indiscriminada.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA

Os possíveis riscos serão minimizados pela anonimização dos dados durante sua análise e uso de computador com acesso restrito por senha. Além disso, apenas os pesquisadores terão acesso aos seus dados. É assegurada a assistência durante toda a pesquisa, bem como após é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que queira saber antes, durante e depois da participação.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO

Você poderá se recusar a participar da pesquisa ou se, no decorrer da entrevista, você vier a manifestar sua vontade de que a entrevista seja interrompida ou de retirar seu consentimento, os pesquisadores atenderão a sua vontade, sem penalização alguma, garantindo o direito de plena liberdade ao participante da pesquisa. A sua privacidade será respeitada, isto é, seu nome, qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identifica-la, será mantido em sigilo.

GARANTIA DE QUE O PARTICIPANTE DA PESQUISA RECEBERÁ UMA VIA DO TCLE

Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será elaborado em duas vias rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, por você e pelo pesquisador responsável, ou pela (s) pessoa (s) por você delegada (s), devendo as páginas de assinaturas estarem na mesma folha. Em ambas as vias deverão constar o endereço e contato telefônico ou outro, dos responsáveis pela pesquisa e do CEP local e da CONEP, quando pertinente.

O Sr. (a) aceita participar dessa pesquisa? () Sim () Não, recusou

Agora, vamos precisar do seu consentimento para a entrevista.

O Sr(a). consente fazer as entrevistas respondendo o formulário?

sim não

**Assinatura do(a) participante
(a) responsável**

Rubrica do (a) Pesquisador

RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS

A Resolução CNS N° 466 de 2012 define ressarcimento como “compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação”. Nesse sentido, não haverá ressarcimento, visto que, não haverá gastos pela sua parte na pesquisa. Caso você venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante da sua participação, previsto ou não no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), terá o direito de buscar indenização. É assegurado o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos ou indiretos bem como imediatos ou tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for preciso.

QUEM DEVO ENTRAR EM CONTATO EM CASO DE DÚVIDA?

Quaisquer dúvidas que você tiver em relação à pesquisa ou a sua participação, antes ou depois do consentimento, serão respondidas pela coordenação da pesquisa. Qualquer dúvida sobre os seus direitos como participante em pesquisas ou se sentir que foi colocada em riscos não previstos, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa para esclarecimentos ou com os pesquisadores listados: Maria Julia Torres Miranda de Sá, Telefone: 99 98441-9179, E-mail: majutmsa15@gmail.com; Maria Eduarda Nunes Cabral, Telefone: 94 99249-3017, Email: eduardanuuness16@gmail.com, Camila Vitória Rodrigues Araújo, Telefone: 94 98407-1965, E-mail: camilarodriguesara12@gmail.com, Maria Eduarda Vieira Nascimento, Telefone: 99 9 84025029, E-mail: nascimentoduda40@gmail.com

A assinatura desse termo de consentimento indica que o(a) Sr(a). está sendo

orientada quanto ao teor de tudo que aqui mencionado, que compreendeu o que é esperado da pesquisa, está ciente que não há nenhum valor econômico a receber, ou a pagar pela participação e, assim, aceita participar através do seu consentimento.

Assinatura _____ do _____ participante:

Marabá/PA, ____/____/____.

Contato da Coordenação da Pesquisa:

João Paulo Costa Alves
Folha 33, QD. 01, Lote 46 – Nova
Marabá, Marabá/PA
Tel: (91) 98868 7747
E-mail:
joaopaulo.costa@facimpa.edu.br

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC

AV. Filadélfia, nº 568, Setor Oeste
Araguaína-TO
Telefone: (63) 3411-8588
E-mail: cep@unitpac.edu.br

ANEXO 3: TERMO DE ANUÊNCIA/CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL



CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL

Marabá/PA, 06 / 03 / 2023.

Prezado Sr. Marcello Schmidt Silveira
Coordenador Acadêmico da Faculdade de Ciências Médicas do Pará (FACIMPA)

Venho através desta solicitar a Vossa sEnhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa intitulada "O USO INDISCRIMINADO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM MARABÁ" sob a minha orientação e com a participação dos discentes Camila Vitória Rodrigues Araújo, Maria Júlia Torres de Sá, Maria Eduarda Nunes Cabral, Maria Eduarda Vieira Nascimento do quinto período do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas do Pará - FACIMPA.

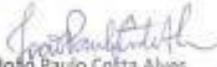
O trabalho tem como objetivo "Avaliar o uso indiscriminado de metilfenidato por estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior em Marabá".

Informo que o referido projeto será submetido à avaliação ética junto ao Comitê de Ética em Pesquisa, e me comprometo a encaminhar a vossa senhoria uma cópia do parecer ético após a sua emissão.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço a colaboração.



José Paulo Costa Alves
Pesquisador Responsável

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Autorizado

Não autorizado

Assinatura: _____ Data: 06 / 03 / 2023

Carimbo: _____



MARCELLO SCHMIDT SILVEIRA
COORDENADOR ACADÊMICO
FACIMPA-IPF